

SESSÕES DO PLENÁRIO

116ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Raimundo e Zó.(46)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 03/11/2015.

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 10/11/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Neste instante, passo a fazer a leitura do requerimento enviado à Mesa Diretora.

(Lê):- *“Exmº. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.*

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 21.532/2015, de autoria do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 18/11/2015.”

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: ordinárias – 104ª, 107ª e 109ª realizadas, respectivamente, em 21 e 29/10/15 e 04/11/15; extraordinária – 16ª realizada em 21/10/2015; especiais – 61ª realizada em 20/10/15, 64ª e 65ª ambas realizadas em 29/10/15, 66ª e 68ª ambas realizadas em 05/11/15, 70ª e 71ª ambas realizadas em 09 e 12/11/15.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o nobre deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente e deputado Carlos Geilson, nobres deputados e deputadas desta Casa, meus companheiros servidores, Imprensa, quero, aqui hoje, comentar um pouco sobre uma indicação que estamos encaminhando ao governo do Estado no que se refere a implantar, neste Estado, um sistema de fiscalização, monitoramento, proteção e, também, um sistema de informação da situação das nossas barragens.

Vejam, já existem, em nível nacional, um sistema de fiscalização e, também, um sistema de informação. Então, principalmente depois da tragédia ocorrida recentemente em Minas Gerais, é necessário que nós possamos aparelhar o nosso Estado, através do ponto de vista legal e jurídico, de um sistema semelhante de monitoramento, pois esta Casa tem esta responsabilidade. Assim, nós poderemos implantar este programa.

Fizemos alterações na legislação ambiental que nós aprovamos aqui, principalmente com a Lei nº 13.204, de 11/12/2014, além duma reforma na estrutura administrativa estadual. A responsabilidade de fiscalizar e formular esse programa é da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento. Só que aí também cometemos uma falha, talvez por falta de atenção, porque barragens não dizem respeito somente ao fornecimento e acúmulo para o abastecimento com recursos hídricos. Igualmente temos aquelas relativas aos rejeitos das produções mineral e industrial, além das usadas na produção de energia a partir da força hidráulica, a própria energia elétrica.

Então, como está na formulação da lei hoje, o Estado não dá conta de quem vai fiscalizar e acompanhar todo esse universo a que já nos referimos neste

pronunciamento. Portanto, o Inema tem de se envolver nisso, participar. A CBPM também tem de participar, porque temos a questão dos rejeitos, principalmente o resultante dos minerais, este em que a legislação federal neste momento é bastante questionada no sentido de se fazer a revisão do Código Mineral.

Então, é essa a indicação que nós estamos fazendo. Em anexo segue uma minuta do projeto de lei que esperamos discutir tanto com a Secretaria do Meio Ambiente quanto com a Casa Civil e a SIHS para que possamos resolver o assunto e aparelhar o nosso Estado, para que não venha a ocorrer também aqui na Bahia o que aconteceu lá no Estado de Minas Gerais.

Amanhã estaremos participando duma FPI, Fiscalização Preventiva Integrada, lá no município de Jacobina e visitando as barragens de retenção de resíduos da Mineradora Yamana Gold para vermos a real situação das duas no que diz respeito ao seu funcionamento e à sua condição de uso do acúmulo que ali existe. Também precisamos avaliar as suas condições de infraestrutura.

Esta visita inclusive está aberta à participação de outros deputados, se assim quiserem.

Era isso, Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., amigo. Parabéns pelo pronunciamento!

Agora, por até cinco minutos, o nobre deputado Pedro Tavares, prefeiturável de Ilhéus, cidade que aguarda com muita expectativa a confirmação do nome de V.Ex^a para dirigir os destinos dela. (Pausa.)

A Sr^a Luiza Maia:- O senhor leu o nome errado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É, deputado Pedro Tavares...

Deputada Luiza Maia, depois a senhora fala. A presidência aqui se equivocou. Foi um erro meu. Como eu já chamei outro orador, por uma questão...

(A deputada Luiza Maia fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então tá bom. Foi um equívoco da minha parte.

Pelo tempo de 5 minutos, falará a nobre deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, venho a esta tribuna hoje para registrar três... três o quê? não sei nem dizer o que é... Três acontecimentos no nosso Brasil que nos deixam muito tristes. Um aconteceu em Teodoro Sampaio. Recebi, pelo telefone, a denúncia de que a vereadora Val e o vereador Bel foram agredidos pelo secretário da Saúde daquele município, João Paulo. Eles estavam fiscalizando uma farmácia do município e o secretário não gostou da atitude dos vereadores, que foram agredidos, inclusive fisicamente.

Então, quero deixar registrado o nosso repúdio, e aproveitar também para dizer que acabo de receber a notícias das deputadas Alice Portugal e Moema Gramacho que a Marcha das Mulheres Negras, que está acontecendo em Brasília, foi atacada pelo Movimento Brasil Livre, esse movimento reacionário dos “coxinhas” brancos, ricos, que tem pedido o retorno da ditadura militar e que, de forma covarde, com porretes, tiros e bombas, agrediu mais de vinte mulheres que participam hoje, em Brasília, da comemoração do nosso Novembro Negro, levando para lá suas denúncias, suas demandas do racismo e outras dificuldades mais por que passam ainda as mulheres negras no nosso País. É uma coisa muito triste a gente vê um movimento em um momento desse em que o País pede a consolidação e luta para consolidar a sua democracia...

O ministro da Justiça, deputado Carlos Geilson, precisa tomar providências. A nossa presidenta Dilma, que tem uma história tão bonita de coragem... Tem uma foto dela nas redes sociais, sentada, depondo em um Tribunal Militar, precisa tomar providências, não dá para deixar a situação do jeito que está. Esses caras estão acampados na frente do Palácio, na rampa do Palácio, coisa que é proibida por lei, e agora resolveu agredir a Marcha das Mulheres Negras que está lá em Brasília. São mais de vinte mulheres que estão reivindicando, brigando contra o racismo, que dizem não existir no Brasil, mas quem é negro sabe o que é ser negro neste País ainda, e as coisas não podem ficar dessa forma.

Por outro lado, estamos no mês, além da Consciência Negra, da campanha internacional, dezesseis dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. De hoje a oito, dia 25, realizaremos uma sessão conjunta com a bancada feminina, com a Comissão dos Direitos da Mulher e outros movimentos ligados à defesa e pelo fim da violência contra a mulher. Acabamos de receber essas notícias que realmente nos entristecem e nos deixa revoltados diante dessa situação.

Quero fazer um apelo a esta Casa para que comuniquemos à nossa presidenta, ao ministro da Justiça, para que tomem providências, porque permitir um absurdo desse em um movimento democrático! Agressores de mulheres, além de ficarem com sua pauta reacionária pedindo o tempo todo o retorno da ditadura militar e o retrocesso, apoiando projetos reacionários que querem retirar direito das mulheres, que violentam mais a integridade da mulher, e em um momento desse o nosso Congresso Nacional, a nossa presidenta, assistirem a um absurdo desse.

Espero que as providências sejam tomadas. Vamos conversar daqui a pouco com as deputadas Moema e Alice Portugal para ver o desenrolar das coisas, mas que a Polícia Federal e a polícia de Brasília tomem providências e puna realmente quem está praticando esse tipo de coisa.

Aproveito para convidar a todos, não só as mulheres, para participar dessa audiência no dia 25, o lançamento da nossa campanha Os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Meu caro presidente Carlos Geilson, antes de começar o meu pronunciamento, queria informar a esta Casa, como Líder do PMDB, e parabenizar também o deputado Herzem Gusmão, haja vista a decisão monocrática ocorrida ontem, dia 17 de novembro de 2015, do TSE, afastando qualquer tipo de ineligibilidade do deputado Herzem Gusmão. Então, deputado, queria fazer esse registro público e, como Líder do PMDB, parabenizar V.Ex^a.

Queria no dia de hoje, presidente Carlos Geilson, colegas aqui presentes, falar sobre a situação gravíssima que tem ocorrido aqui no nosso Estado. Está ocorrendo na Chapada Diamantina um dos maiores desastres ambientais da história do da Bahia, talvez o maior desastre ambiental da nossa história, no qual milhares e milhares de hectares estão sendo totalmente devastados devido ao incêndio que ocorre lá, causando um prejuízo incalculável para o nosso Estado, especialmente para a Chapada Diamantina.

Todos conhecem as belezas da Chapada, todos conhecem o que é essa questão ambiental na Chapada Diamantina. Então essa situação causa enormes prejuízos sociais e econômicos. Todos também conhecem as atrações turísticas da Chapada – de Lençóis, de Mucugê, do Vale do Capão. São prejuízos, realmente, incalculáveis. Infelizmente, a Bahia tem sofrido muito com esses incêndios que estão ocorrendo lá na Chapada Diamantina.

Queria perguntar: quanto tempo vai demorar para recuperar esses prejuízos? Como eu disse, são incalculáveis. E diante dessa situação, deputado Hildécio Meireles, que acompanha aqui o nosso pronunciamento, que ocorre lá na Chapada Diamantina, queria fazer uma pergunta: será que o governo do Estado, será que a Bahia estava preparada para amenizar essa situação? Então fica aqui o meu questionamento, porque essa é uma tragédia, como eu disse, com proporções incalculáveis, que vão trazer um prejuízo muito grande não só à Chapada, como a toda a Bahia.

Então queria deixar aqui o compromisso desta Casa de nos unirmos para propor ações em defesa do meio ambiente. Propor ações como a criação de um programa de conscientização da população quanto à preservação do meio ambiente, que tem sofrido tanto nos últimos tempos. Temos debatido aqui diversas vezes, está ali o deputado Adolfo Viana, essa questão do meio ambiente, da revitalização do Rio São Francisco, esse importante patrimônio do nosso Brasil, do nosso Estado, que está sofrendo, está passando por sérias dificuldades, com ameaça de morrer.

Estamos também debatendo a questão da Barragem do Sobradinho, que está chegando, infelizmente, no seu volume morto; se não ocorrerem chuvas agora em novembro, pode alcançar rapidamente o seu volume morto. Falei aqui nesta semana, deputado Marquinho Viana, sobre a questão das nascentes dos rios lá no Oeste da Bahia, V.Ex^a que também conhece a situação, que estão morrendo.

Então, esta Casa tem que se debruçar sobre esse importante assunto, que é a questão ambiental. Acho que o grande desafio da atualidade é você aliar o crescimento econômico, o crescimento sustentável à preservação do meio ambiente.

Então fica aqui também o meu apoio aos brigadistas, enfim, a todos os profissionais que estão lutando para debelar esses incêndios que ocorrem na Chapada Diamantina. Tomara que dentro em breve a Chapada possa de novo respirar um ar sem fumaça, um ar que todos conhecem, daquela beleza inesgotável que é a Chapada Diamantina.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. funcionários desta Casa presentes, quero inicialmente parabenizar o nosso amigo e colega Herzem Gusmão pela vitória alcançada no Tribunal Superior Eleitoral, aliás, pela justiça, que aquele colegiado promove ao liberar completamente o seu mandato, que tem enobrecido a nossa Bahia. Portanto, queira receber o nosso parabéns e o nosso abraço.

Caro deputado Pedro Tavares, ao ouvir o seu pronunciamento e a sua preocupação com as queimadas, com os incêndios na Chapada Diamantina, me parece que isso não é um problema somente ambiental, é também um problema de segurança pública. E o governo do Estado insiste em não investir em segurança pública, venho aqui reiteradamente falando sobre esse tema.

Para V.Ex^a ter uma ideia, até 30 de outubro –tenho feito essa conta aqui quase que mensalmente – o governo só investiu cerca de 15% daquele valor que está previsto no orçamento para ser investido em segurança pública; portanto, dos R\$ 324 milhões e 676 mil previstos no orçamento, apenas cerca de R\$ 450 milhões – R\$ 49 milhões e 475 mil – foram investidos na segurança pública na Bahia.

Enquanto isso, o que temos visto aqui, deputado Herzem, são as manchetes dos veículos de comunicação: “PM é baleada na cabeça e tem arma roubada dentro de posto de saúde.” “Toque de recolher em diversos bairros da nossa capital.” A exemplo do bairro de Santa Mônica; Pero Vaz; Iapi; parte da Liberdade; Cajazeiras; Fazenda Grande, dentre outros aqui na nossa capital.

No interior, caro Herzem, lá na sua Vitória da Conquista, em um distrito desta cidade, a população fez vaquinha, juntou dinheiro para comprar uma viatura e oferecer à Secretaria de Segurança Pública e ainda assim tem 6 meses que essa viatura não faz o seu papel de vigilância por causa de problemas burocráticos. Nem se oferecendo condições para que o governo melhore a segurança pública as coisas estão melhorando.

E os problemas continuam: na cidade de Biritinga, criminosos explodem duas agências bancárias e atiram para cima, um verdadeiro “bang-bang” na Bahia. Em Caetité, da mesma forma, grupo invade agência bancária, usa explosivos para arrombar os cofres do banco e por aí vai.

Salvador e região registram dezesseis homicídios no final de semana. É essa lenga-lenga, essa novela, temos debatido aqui, desde o início do nosso mandato. A questão da segurança pública no Estado tem sido de fato um problema que amedronta toda a família baiana.

Ainda agora, meu caro Herzem, na nossa querida Cairu, cidade onde nasci e tive a honra de ser prefeito três vezes, a delegacia de polícia foi simplesmente despejada por falta de pagamento do aluguel. Não tem cabimento uma coisa dessa. Então, o Estado tem recursos previstos no orçamento e teima em não investir. Portanto, tenho certeza de que o atual governo pouco está se lixando para a segurança dos baianos e das baianas; pouco porque esse problema tem sido debatido aqui reiteradamente e a gente não vê melhorar nada. A cada semana ficamos surpresos com os problemas que têm estarecido a sociedade baiana. E eu quero aqui, meu caro Joseildo, V.Ex^a que neste momento representa todos os deputados da Bancada do governo, eu faço um apelo para que o secretário da Segurança Pública volte, pelo amor de Deus, as suas atenções para a segurança pública dos baianos e das baianas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Assim que eu abri a sessão, recebi a notícia, através do deputado Marquinho Viana, que o deputado Herzem Gusmão está livre da inelegibilidade. Deputado Herzem Gusmão, eu quero comemorar, e não pude esconder a minha alegria ao receber essa notícia pelo talento, pelo profissional que é no rádio e agora na política. Não é fácil aliar essas duas coisas de uma forma muito imparcial, profissional, de primeira linha, o que merece todos os nossos elogios por ser um belíssimo colega que Vitória da Conquista nos presenteou.

Não poderia ser de outra forma, senão agora, que vamos ouvi-lo. Parabéns, estamos comemorando essa vitória livre, leve, solto, surfando nas ondas do povo de Vitória da Conquista.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da Imprensa, Galerias, telespectadores da *TV Assembleia*, inicialmente, quero agradecer as manifestações do colega de rádio Carlos Geilson, do Líder do PMDB Pedro Tavares, do meu querido colega Hildécio Meireles. Realmente estou muito feliz, alegre com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, considerando realmente que o que nós falamos em 2011, um ano antes das eleições foram comentários inerentes à nossa atividade jornalística, mas, na época, infelizmente, o Tribunal Regional Eleitoral não entendeu dessa maneira e causou um prejuízo à nossa candidatura.

Qualquer analista diz que em Vitória da Conquista mais de 15 mil votos e, aproximadamente, 10 mil votos em toda a região. Foi um prejuízo de mais de 20 mil votos na nossa eleição, a última, mas graças a Deus estamos aqui.

Quando cheguei ontem de Brasília, do congresso na FUG – Fundação Ulysses Guimarães, em uma abordagem do meu querido colega deputado Alex Lima, senti nele a felicidade e a alegria, porque o PMDB que não quer avançar é maior que o PMDB que se quer libertar. É verdade. Mas nós levamos para Brasília a posição coerente, corajosa, do PMDB da Bahia, e lá tivemos a oportunidade de ouvir os pronunciamentos do presidente Geddel Vieira Lima e do deputado federal Lúcio Vieira Lima pelo rompimento do PMDB com o PT.

Portanto o PMDB que quer afundar no “Titanic” do PT e do governo federal, é uma banda maior, é verdade, mas, pelo menos, tenho a certeza de que a Bahia e o Brasil entenderão a posição do PMDB da Bahia que é pelo rompimento com o governo federal que infelicitava a Nação brasileira. E a história, nós queremos registrar, é aquela de ver um Brasil muito diferente. É uma pena, ele quando se pronunciou ontem no Congresso dizendo que o PMDB não pode estar atrelado a seis carguinhas, comparando seis ministérios a carguinhas, e é mesmo de uma máquina falida, de um governo que perdeu o rumo e que perdeu a direção...

Eu me lembro que estava lá defendendo a bandeira da continuidade, querendo embarcar ou já embarcou nesse Titanic, o ministro Eliseu Padilha. Em 2009, aqui em Salvador, com aquele “r” na pronúncia característica do sulista, ele que é do Rio Grande do Sul, na época dizia que para se fazer política é preciso ter verba e verbo. Na época, ele dizia que o PMDB não tinha uma coisa nem outra. Quando disse que o PMDB não tinha verbo, quis dizer que o PMDB não tinha discurso, porque era um partido atrelado ao Partido dos Trabalhadores.

E agora, quando o PMDB busca um caminho, uma alternativa, um discurso para ficar em sintonia com o sentimento do povo brasileiro, o PMDB fisiológico, o PMDB conhecido hoje no Brasil como o partido da boquinha, a banda que quer embarcar nesse Titanic, consegue ainda resistir à evidência da transformação e da mudança.

Mas fiquei feliz, porque a posição do PMDB da Bahia e a posição do PMDB da minha terra, Vitória da Conquista, que tem história e tem tradição, é pelo rompimento.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos a convocação de uma

extraordinária. Existe a presença de 20 Srs. Deputados, portanto não há quórum para a continuidade da presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.